

Comunicação espontânea — 2

—Atribuída a Allan Kardec

Em nossa reunião mediúnica virtual de 07/07/2026, a médium Sra. X apresentou uma **manifestação espontânea de psicofonia** logo após comunicação de um espírito por outro médium. O Espírito que se manifestou pela Sra. X expressou-se com **tom grave e austero**, trazendo a mensagem e posterior conversa com os integrantes da reunião. Tudo foi transcrito e apresentado abaixo:

***Espírito Comunicante (atribuído a Allan Kardec):** Prezados irmãos de caminhada, venho mais uma vez agradecer os esforços que vocês estão despendendo para que minha caminhada não tenha sido em vão. Estarei sempre que possível orientando o grupo. Considerem sempre colocar à prova os ensinamentos que vocês buscam e recebem através dos espíritos aqui presentes. O melhor caminho sempre será o da lógica, o da razão. Busquem pela conformidade dos ensinamentos. Desconsiderem aquilo que contraria as leis naturais. Vocês iniciaram a caminhada. Existirão sempre contratempos, como é natural em todas as escolhas que se fazem nessa vida. Desempenhem o seu papel com ética, sem desvios, sem personalismos. O tempo mostrará a vocês que as escolhas que estão fazendo trarão resultados positivos a causa do espiritismo. Quando se sentirem desanimados, busquem orientação com os espíritos aqui presentes, que também acompanharam o início dessa jornada enquanto eu estava ali. Não guardem mágoas daqueles que não compreendem o esforço que estão fazendo, aqueles que menosprezam com sarcasmos o trabalho ao qual vocês se propuseram; se surpreenderão mais à frente com os conhecimentos que vocês colocarão na revista, nos programas que vocês têm, porque não encontrarão contrapontos para refutar as novas descobertas.*

Iniciem a troca de informações entre grupos, assim que possível, para que a coerência se mantenha entre vocês e a doutrina. Nesse momento, de agora para a frente, estarei o mais próximo possível desse grupo e de todos aqueles que buscam restabelecer as bases daquilo que os espíritos trouxeram até nós e que não mudou em ponto algum.

***Ari:** É uma honra ter aqui você conosco. Acho que todo mundo quer ter esse tipo de conversa. Eu tenho a impressão que você é muito evocado. Como você*

fica? Como você se sente nessas situações?

Espírito Comunicante (atribuído a Allan Kardec): O sentimento é de agradecimento, mas não vou me manifestar para aqueles que apenas querem ou buscam a curiosidade. Estarei presente e me manifestarei sempre que possível, sempre que eu perceber que há necessidade.

Ari: Sempre será muito bem-vindo.

SrAja: É um prazer poder dialogar com o senhor. Eu gostaria de lhe perguntar qual foi o principal erro que aqueles que trouxeram o Espiritismo para o Brasil cometeram para que nós estejamos no ponto que nós estamos hoje, onde suas obras são praticamente preteridas a obras de espíritos não tão confiáveis.

Espírito Comunicante (atribuído a Allan Kardec): As obras não são minhas. Elas só puderam se tornar conhecidas porque os espíritos assim o quiseram. O contexto histórico desse país foi o que comprometeu a caminhada do Espiritismo como ciência e filosofia, mas a recuperação está chegando.

Erasto sempre esteve presente, observando, recolhendo informações.

Ari: Eu tenho uma pergunta para fazer para você. Desculpa chamar por você, mas é para criar essa proximidade, senão eu sinto você muito distante, se eu chamar de senhor. E eu sei que você está próximo a nós. Eu queria saber se todos aqueles espíritos que ajudaram você na codificação continuam o acompanhando como São Luís, Erasto, Santo Agostinho, e tantos outros que eu não sei dizer.

Espírito Comunicante (atribuído a Allan Kardec): Todos estão presentes junto comigo.

Ari: Nenhum deles encarna?

Espírito Comunicante (atribuído a Allan Kardec): Não tiveram mais necessidade.

Ari: Todos eram puros? Para distribuir a verdade para a gente?

Espírito Comunicante (atribuído a Allan Kardec): Alguns reencarnaram, mas já estão de volta conosco.

SrAja: Eu gostaria de fazer uma pergunta que talvez não devesse ser feita, mas que vai me tirar uma dúvida. Muitas pessoas criticam o livro *Evangelho Segundo o Espiritismo*. E muitos espíritas, principalmente os que são mais ligados à ciência espírita, não gostam muito da obra. Qual a sua opinião a esse respeito?

Espírito Comunicante (atribuído a Allan Kardec): Nunca entenderam o objetivo da obra. O objetivo da obra nunca foi religião. Sempre foi filosofia. Sempre foi buscar o entendimento das palavras de Cristo. Nunca foi transformar o *Evangelho* em religião. Talvez esse tenha sido, eu não diria um erro, mas talvez não devesse ser o momento de colocar aquele livro ao público.

SrAja: Se o senhor me permitir fazer mais uma pergunta, é uma pergunta pessoal. O senhor acredita que o livro deveria ter se mantido no título inicial, que era a *Imitação do Evangelho*, ao invés do *Evangelho Segundo o Espiritismo*? O senhor acha que isso pode ter atrapalhado de alguma forma?

Espírito Comunicante (atribuído a Allan Kardec): O título não é um problema. Talvez devesse ter colocado explicações melhores, do início ao fim, Não que já não tivesse no prefácio colocações importantes, que as pessoas não leem e não entendem quando leem. O objetivo não era transformar o livro em uma Bíblia. O objetivo era compreender o que Jesus dizia, de forma simples. Os homens deturpam aquilo que não compreendem.

Ari: Certo. Quer dizer que o *Evangelho Segundo o Espiritismo* foi explicar a palavra de Jesus e a *Gênese* foi explicar os milagres de Jesus. Assim que eu vejo.

Espírito Comunicante (atribuído a Allan Kardec): Apenas isso.

SrAja: Uma última pergunta para o senhor. Hoje, principalmente no país que nós residimos, há a chamada prática que se diz *Evangelho no Lar*, onde o livro *Evangelho Segundo o Espiritismo* é aberto aleatoriamente e é utilizado como se fosse uma Bíblia. O senhor, enquanto cientista, enquanto pessoa também, enquanto codificador da obra *Vinda dos Espíritos*, o senhor contraindica essa prática ou qual sua opinião a esse respeito?

Espírito Comunicante (atribuído a Allan Kardec): Não contraindico, mas não é necessário. A oração quando feita do coração, é suficiente. Não é

necessário um livro para que isso aconteça.

SrAja: *Eu agradeço a resposta.*

Espírito Comunicante (atribuído a Allan Kardec): *Eu também agradeço. Deixo a vocês o meu agradecimento. Que Deus ampare cada um de vocês para que essa nova fase, que essa luta se agigante. O guia de vocês me diz, novos adeptos chegarão. Todos passarão pela peneira. Muitos chegarão para tentar colocar a discórdia, para separar, mas vocês os perceberão e conseguirão separar o joio do trigo. Já estão fazendo isso. Em breve, retornarei.*

Teresinha, Diógenes, o Espírito Amigo, Christopher. Todos aqui estarão dispostos a auxiliar naquilo que vocês precisarem. Me despeço, deixando a vocês minha gratidão. ((Estes são nomes atribuídos a Espíritos familiares de nosso grupo mediúnico))

Ari: *Até breve. Até breve. Fique bem.*

A análise integral da mensagem revela uma profunda convergência com a **fase de maturidade de Allan Kardec (1865-1869)**, especialmente no que diz respeito à **autonomia moral**, ao rigor metodológico e à natureza científica da doutrina.

Abaixo, os pontos de acerto, os pontos que exigem cautela e a análise da personalidade:

1. Pontos de Acerto:

- **Primazia da Razão e Lógica:** A insistência em colocar ensinamentos à prova e usar a razão como filtro é o pilar do método de Allan Kardec, que afirma que uma fé inabalável é aquela que encara a razão face a face.
- **Natureza da Doutrina:** A afirmação de que o Espiritismo é **ciência e filosofia**, e não uma religião com dogmas e rituais, é rigorosamente exata segundo as fontes. ((Preâmbulos, O que é o Espiritismo, 1859))
- **O Evangelho como Código Moral:** A mensagem acerta ao definir *O Evangelho segundo o Espiritismo* como um código de moral universal e ao citar seu título original, *Imitação do Evangelho*. A obra foi publicada com esse nome em abril de 1864 e alterada posteriormente para a denominação atual.

- **Desmaterialização da Prece:** A rejeição de fórmulas sacramentais e a ênfase na “prece do coração” em detrimento do livro ou do ritual (como o Evangelho no Lar mecanizado) ecoam o ensino de que “a forma nada vale, o pensamento é tudo”. ((Cap XXXI, XVI, O livro dos Médiuns, 1861))
- **Escala Espírita e Reencarnação:** A explicação de que Espíritos puros não têm mais necessidade de encarnar, salvo por missão, está em pleno acordo com a Escala Espírita. ((Escala Espirita, 100 e Pluralidade das Existências, 166 , O Livro dos Espiritos, 1860))
- **Restauração Doutrinária:** A menção a desvios históricos e à necessidade de restabelecer as bases da doutrina alinha-se às evidências de **adulteração das obras *O Céu e o Inferno* e *A Gênese*** após a morte de Kardec.
- **O Papel de Erasto:** A descrição de Erasto como um guia firme e protetor da vanguarda é característica de sua atuação nas fontes, onde ele frequentemente alerta contra a “guerra surda” dos Espíritos enganadores e a necessidade de desmascarar falsos profetas. ((Revista Espírita, novembro de 1861))
- **Ciência Progressiva:** A menção a “novas descobertas” que não encontrarão contrapontos corrobora o caráter **essencialmente progressivo** do Espiritismo, que deve assimilar toda verdade demonstrada pela ciência e pela razão. ((Cap. 1, 55, A Genese, 1868))
- **Pensamento vs. Forma:** A resposta atribuída a Kardec sobre a não obrigatoriedade do livro para a prece ressoa o princípio de que, para os Espíritos, **“o pensamento é tudo e a forma é nada”**. ((Cap I, 3o Diálogo, O que é o Espiritismo, 1859))
- **Rejeição de Fórmulas:** Espiritismo ensina que não há **fórmulas sacramentais** ou horas cabalísticas para a comunicação; a eficácia da prece reside na sinceridade do sentimento e não na repetição de palavras. ((203, O Livro dos Médiuns, 1861))
- **Missão vs. Necessidade:** A afirmação de que Espíritos puros não precisam mais encarnar, mas podem fazê-lo por **missão**, é baseada na escala espírita. Espíritos superiores aceitam as tribulações da vida corporal apenas para auxiliar o progresso da Humanidade. ((178., O Livro dos Espíritos, 1860))
- **Transição Planetária:** O aviso sobre a chegada de novos adeptos e a necessidade de “separar o joio do trigo” (a peneira) alinha-se às predições sobre a **Nova Geração** em *A Gênese*.

- **Exclusão dos Espíritos Rebeldes:** Na transição para o período de regeneração, Espíritos que persistem no mal serão **excluídos da Terra** e enviados para mundos inferiores, enquanto uma geração de Espíritos mais avançados assumirá a direção do progresso. (Cap. XVIII, A Gênese, 1868))

2. Pontos que Exigem Cautela (Erros ou Inconsistências)

- **Identidade e Personalismo:** Embora a mensagem desaconselhe o personalismo, a própria evocação de nomes ilustres deve ser sempre vista com a reserva recomendada pelo próprio Kardec: a **identidade é secundária à qualidade do ensino**. ((255., Livro dos Médiuns, 1861))

3. Análise da Personalidade de Kardec na Mensagem

A mensagem pode ser atribuída à personalidade de Kardec pelos seguintes traços de estilo e conteúdo:

- **Linguagem Grave e Dignitária:** O tom é sóbrio, austero e focado na instrução, características dos Espíritos superiores e do próprio Codificador.
- **Firmeza Metodológica:** A ênfase no **controle universal dos ensinamentos** e na análise crítica, mesmo de suas próprias obras, reflete o desprendimento e o rigor científico de Rivail.
- **Abnegação:** O reconhecimento de que “as obras não são minhas” e o foco na utilidade coletiva em vez da glória pessoal são marcas registradas de sua personalidade.
- **Foco na Autonomia:** A mensagem reforça que o Espírito é o artífice de seu destino, um conceito que Kardec consolidou em sua obra final, combatendo o misticismo e a obediência passiva.

O diálogo reforça a ideia de que o Espiritismo deve ser praticado como uma

ciência de observação e uma filosofia moral, combatendo o misticismo e as distorções que tentam transformá-lo em um culto cego de obediência passiva.

Podemos concluir que a mensagem é doutrinariamente autêntica em relação ao pensamento de Kardec. Ela reflete a voz de um instrutor que preza pela pureza da Ciência Espírita e pela autonomia do indivíduo, mantendo-se fiel à estrutura lógica e moral estabelecida na Codificação original.

Leia também outra Comunicação atribuída a Kardec recebida por nós [aqui](#) e análise [aqui](#)